

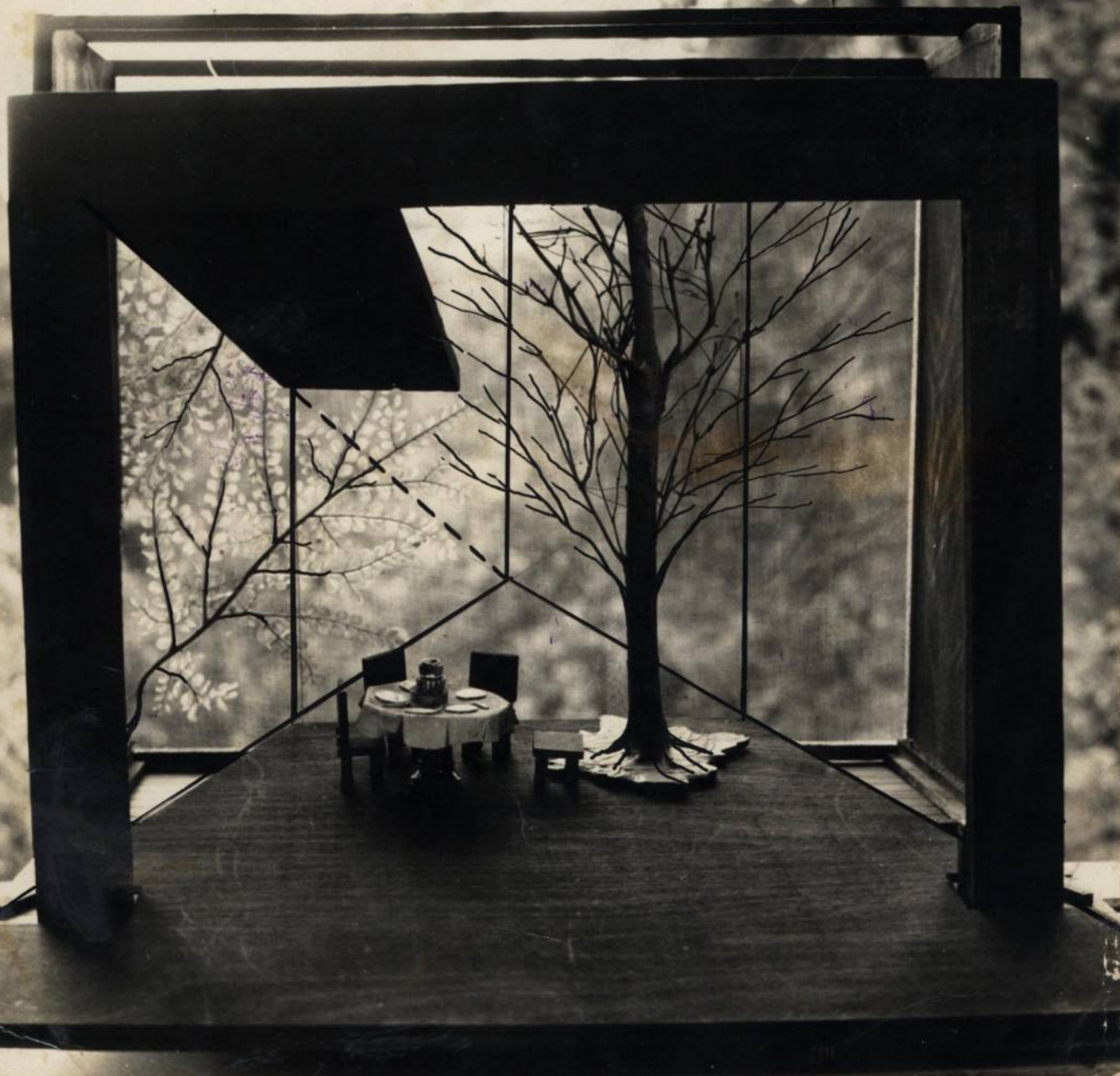
HÉLIO EICHBAUER

ESPAÇO LÚDICO

63 - 76

ESCOLA DE ARTES VISUAIS

1963 - 1976 ESPAÇO LÚDICO.



CAPA- MAIAKOWSKI/MEYERHOLD E A BIOMECÂNICA

Conferência-espetáculo de Helio Eichbauer na Escola de Artes Visuais/1976

TIO VÂNIA - THEKOV -1965- Praga



Quando concebí a nova Escola de Artes Visuais, pensei em sua estrutura como uma ampla rede comunicante, onde a informação pode fluir constantemente, modificando e reorientando as diversas áreas do conhecimento. Formou-se então uma equipe para a realização dessa tarefa contando com a importante participação de Helio Eichbauer que desenvolve um trabalho coletivo na Oficina Pluridimensional (ambiente/corpo).

Sua atuação como cenógrafo em 13 anos de intensa atividade de profissional e sobretudo sua flexibilidade como artista/ pesquisador, seu interesse por música, dança, teatro e pintura (artes plásticas), possibilitaram a realização de uma proposta aglutinadora dessas diversas manifestações da arte. Lembro-me de Jackson Pollock pintando com o corpo/gesto sobre telas estendidas no chão (action painting), dos calígrafos japoneses, das manifestações da "body-art" nos anos 70, tentativas de recuperação do equilíbrio mente-corpo, e observo a transformação desta informação em experiência vivida nos trabalhos de criação coletiva dos alunos de Helio Eichbauer.

Temos agora Helio mostrando 13 anos de sua produção em Cenografia, de seus trabalhos e sua formação com mestre Svoboda, os trabalhos com alguns dos mais importantes diretores de teatro.

Em 1971, participa da Quadrienal de Arquitetura Teatral e Cenografia de PRAGA, onde obtem o prêmio máximo, situando seu trabalho no panorama Internacional.



Podemos re-ver através de desenhos e memória fotográfico-jornalístico, o importante trabalho da Cenografia na montagem do espetáculo/marco cultural dos anos 60, que fecundou o Tropicalismo* numa época de cre-ativa produção em tôdas as áreas.

Falo de "O Rei da Vela de Oswald de Andrade, dirigido por José Celso Martinez.

A Escola de Artes Visuais, acolhe essa mostra completíssima, montada pelo próprio artista, certa do enriquecimento que ela proporcionará a seus visitantes, na visão de um de nossos mais importantes artistas.

R. Cerchitto

* Tropicália: nome cunhado por Helio Oiticica, num ambiente exposto no MAM - 1966.

Design como comportamento total

O Design tradicional(com a palavra design queremos definir não somente o Industrial Design, mas tudo aquilo que a palavra desenho significa, desde arquitetura e urbanismo até os comportamentos), o Design, está chegando à asfixia. Consumidas as raízes positivo-racionalistas debate-se, sem mais oxigênio, nas poucas águas daquilo que foi um Oceano. É preciso criar novas imissões, entender profundamente a luta do homem contra as dificuldades ambientais: a situação de indigência é a solicitação básica para a criatividade: os tempos ricos são criadores de produções espúrias.

Para fugir á asfixia precisa recorrer á experiências originais, criar uma nova consciência. Este novo patrimonio cultural não pode ser inserido no mundo do Industrial Design e do consumismo, no mundo da Cultura-corno-Poder, como arrogante mandato social de poucos contra muitos. é necessario reunir todas as faculdades criativas atrofizadas pela sociedade do Trabalho-Produto-Consumo gestida pelo Capital. Alcançar a Liberdade: a liberdade coletiva, não a liberdade individual. Substituir ao Eu o Nos.

A America Latina tem mais possibilidades do que a Europa, ligada a esquemas e tradições culturais de elite difíceis de ser totalmente superados.

Atravez das atividades manuais, (artesanato somente como 'documento' : ~~xis~~ é impossível voltar no tempo) atravez da participação do 'corpo' ('corpo' como totalidade do homem), isto é de todo um comportamento uma pesquisa coletiva começa a descobrir um caminho, entre novidades efêmeras e residuos culturais.

É o que Helio Eichbauer está tentando, com seus alunos, na Oficina do Corpo, na Escola de Artes Visuais, no Parque Lage.

Luiz Bo Bardi

15 / 10
176



ESCOLA DE ARTES VISUAIS - OFICINA PLURIDIMENSIONAL

HELIO EICHBAUER - CENOGRAFIA

FORMAÇÃO: CENOGRAFIA E ARQUITETURA CÊNICA, sob a orientação do cenógrafo Josef Svaboda, diretor técnico da Ópera de Praga, junto à Universidade 17 de novembro, de 1963 a 1966, realizando inúmeras viagens de estudo, frequentando o Berliner Ensemble, Ópera de Berlim, entre outros estágios. Exerce atividades profissionais no Brasil e no estrangeiro desde 1966, ora trabalhando como cenógrafo-figurinista, ora lecionando em diversas entidades.

TRABALHOS REALIZADOS:

1. Les Forains - ballet de Henri Sauguet - cenários e figurinos - Conservatório Nacional de Praga - 1966.
2. As Troianas - de Eurípedes/Sartre, cenários e figurinos - direção de Paulo Afonso Grisolli. Teatro Gláucio Gill - Rio de Janeiro - 1966.
3. O Rei da Vela - Oswald de Andrade - cenários e figurinos - direção: José Celso Correa Martinez - Teatro Oficina - São Paulo - 1967.
4. O Verão - Roman Weingarten - direção: Martin Gonçalves - Teatro Princesa Isabel - Rio de Janeiro, 1967 - cenários e figurinos.
5. Salomé - Oscar Wilde - direção: Martin Gonçalves - Museu de Arte Moderna - espaço cênico e figurinos - Rio de Janeiro, 1968.
6. Album de Família - Nelson Rodrigues - direção: Martin Gonçalves - Teatro Ateneo de Caracas, Venezuela - cenários e figurinos, 1968.
7. Virgínia - ópera de José Angel Montero - direção: Horácio Peterson - cenários e figurinos - Teatro Municipal de Caracas, Venezuela - 1968.
8. A Noite dos Assassinos - José Triana - direção: Martin Gonçalves - cenários e figurinos - Teatro Ipanema, Rio de Janeiro - 1969.
9. La Celestina - Fernando de Rojas - direção: Martin Gonçalves - cenários e figurinos - Rio de Janeiro - 1969.
10. Antígona - Sófocles - direção: João das Neves - cenários e figurinos - Teatro Opinião - Rio de Janeiro - 1969.
11. O Balcão - Jean Genet - direção: Martin Gonçalves - cenários e figurinos - Teatro João Caetano - Rio de Janeiro, 1970.
12. Senhorita Júlia - A. Strindberg - direção: Martin Gonçalves - cenários e figurinos - Teatro das Artes - Rio de Janeiro - 1971.
13. O China - Murray Schisgall - direção: Martin Gonçalves - cenário - Teatro das Artes - Rio de Janeiro - 1971.
14. Vivendo em Cima da Árvore - Peter Ustinov - direção: Ziembinski - cenários e figurinos - Teatro Nacional de Comédia - Rio de Janeiro, 71.
15. Êsses Intrépidos Rapazes e Sua Maravilhosa Semana de 1922 - Carlos Queiroz Telles - direção: Fernando Peixoto - cenários e figurinos - Teatro São Pedro - São Paulo - 1972.
16. Don Casmurro - Machado de Assis/Cavalcanti Berges - cenários e direção Ziembinski - Teatro Nacional de Comédia - Rio de Janeiro, 1971.
17. I Pagliacci - R. Leoncavallo (ópera) - direção: Celso Nunes - cenários e figurinos - Teatro Municipal de São Paulo - 1972.
18. Il Segreto Di Suzanna - Eolf-Ferrari (ópera) - direção: Celso Nunes - cenários e figurinos - Teatro Municipal de São Paulo - 1972.
19. Il Matrimonio Segreto - D. Cimarosa (ópera) - direção: Celso Nunes - cenários e figurinos - Teatro Municipal de São Paulo - 1972.
20. A Viagem - Camões /Carlos Queiroz Telles - direção: Celso Nunes - espaço cênico e figurino - Teatro Ruth Scobar - São Paulo - 1972.

21. Frei Caneca - Carlos Queiroz Telles - direção: Fernando Peixoto - cenários e figurinos - Teatro São Pedro - São Paulo, 1972.
22. Hoje é Dia de Rock - José Vicente - direção: Emilio Di Biasi - espaço cênico e figurinos - Teatro Treze de Maio - São Paulo - 1973.
23. Raimunda, Raimunda - Francisco Pereira da Silva - direção: Paulo Afonso Grisolli - cenários e figurinos - Teatro Gláucio Gill - Rio de Janeiro, 1973.
24. Ensaio Selvagem - José Vicente - direção: José Vicente e Helio Eichbauer - ambientação, figurinos e direção - Café Concerto - São Paulo 1973.
25. Calabar - Chico Buarque de Holanda e Rui Guerra - direção: Fernando Peixoto - cenários - Teatro João Caetano - Rio de Janeiro, 1973.
26. Tempo e Contratempo - Show de Chico Buarque de Holanda - direção: Rui Guerra - espaço cênico - Teatro Casa Grande - Rio de Janeiro, 1974.
27. O Colecionador - J. Fowles /D. Parker - direção: Fernando Torres - cenários: Teatro Maison de France - Rio de Janeiro, 1974.
28. A Torre em Concurso - Joaquim Manoel de Macedo - direção: Fernando Peixoto - cenários - Teatro Gláucio Gill - Rio de Janeiro - 1974.
29. Um Homem é Um Homem - Bertold Brecht - direção: João das Neves - espaço cênico e figurino - Teatro do Instituto Goethe - Salvador - Bahia, 1974.
30. Ensaio Selvagem - José Vicente - direção: Rubens Correa - cenários e figurinos - Teatro Ipanema - Rio de Janeiro - 1974.
31. Rock Horror Show - Musical de Richard O'Brien - direção: Rubens Correa - cenários e figurinos - Teatro da Praia - Rio de Janeiro, 1975.
32. Titus Andronicos - Shakespeare - direção: Luis Antônio Martinez Correa - cenários e figurinos - Teatro Ipanema - Rio de Janeiro - 1975.
33. A Mandragora - Maquiavel - direção: Paulo José - cenários e figurinos - Teatro Casa Grande - 1975.

PRÊMIOS

1. Prêmio Governador do Estado de São Paulo, 1967.
2. Prêmio da Associação Paulista de Críticos Teatrais, 1967.
3. Prêmio Molière, melhor cenógrafo, 1967.
4. Prêmio Molière, melhor cenógrafo, 1969.
5. Medalha de Ouro, 10ª Bienal de São Paulo, 1969 (Bienal de Teatro).
6. Medalha de Ouro, II Quadrienal de Braga de Arquitetura Teatral e Cenografia, 1971.
7. Prêmio Gil Vicente, São Paulo - 1972.
8. Prêmio da Associação de Críticos de Arte - São Paulo - 1972.
9. Prêmio Governador do Estado de São Paulo - melhor cenógrafo - 1972.
10. Prêmio Governador do Estado de São Paulo - melhor figurinista - 1972.
11. Prêmio Molière - melhor cenógrafo - São Paulo, 1972.
12. Prêmio Estadual de Teatro - melhor cenógrafo - Rio de Janeiro - 1974.

EXPOSIÇÕES DE CENOGRAFIA E FIGURINO

1. Museu de Arte Moderna - Rio de Janeiro - 1968.
2. Teatro Ateneo de Caracas, Venezuela - 1968.
3. 10ª Bienal de São Paulo, 1969.
4. Resumo JB - Museu de Arte Moderna - Rio de Janeiro - 1969.
5. Teatro das Artes - Rio de Janeiro - 1971.
6. II Quadrienal de Praga - Praga - Tcheco - Eslováquia - 1971.
7. VII Bienal de Paris - Paris, França - 1971.
8. Gallery Debret - Paris, 1971.
9. Museu Nacional de Belas Artes - Rio de Janeiro, 1972.
10. Museu de Arte de São Paulo - Exposição Sobre Martim Gonçalves-Teatro montada pelo arquiteto Lina Bo Bardi e Helio Eichbauer, Sao Paulo, 1973.
11. Escola de Artes Visuais. Rio de Janeiro. 1977. "ESPAÇO LÚDICO"

ATIVIDADE DOCENTE:

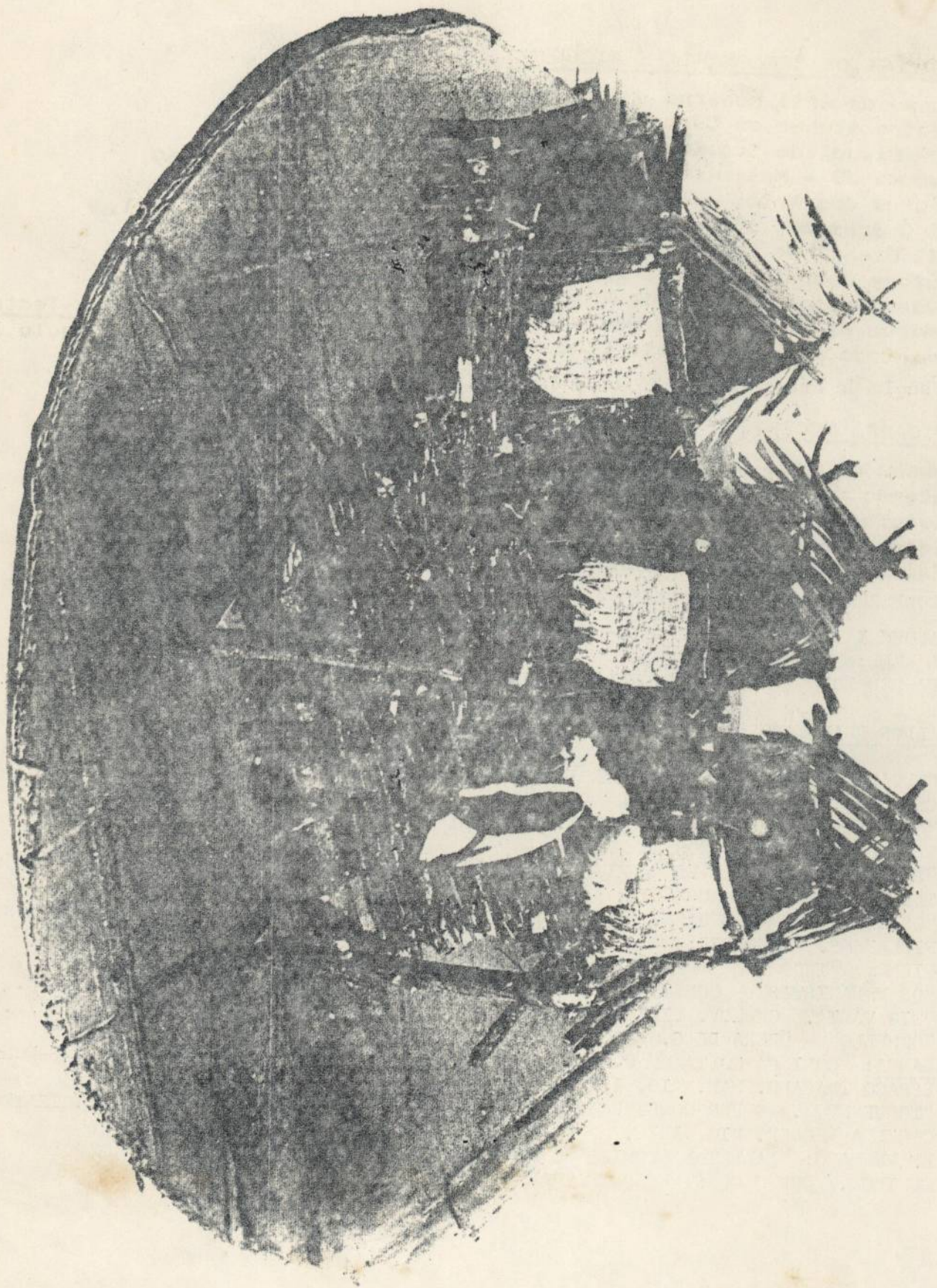
1. Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro, 1968.
2. Ateneo de Caracas, Venezuela, 1968.
3. Escola de Belas Artes, UFRJ, 1974/1976.
4. Escola de Teatro Martins Penna, Rio de Janeiro, 1976.
5. Escola de Artes Visuais, Rio de Janeiro, 1976/1977/1978.

CONFERÊNCIAS - ESPETÁCULO:

- "MAIAKOWSKI - METERHOLD E A BIO-MECÂNICA-CONSTRUTIVISMO."
"PAUL KLEE: UM PONTO NO CAOS."
"BUMBA-MEU-BOI E COMMEDIA DELL'ARTE!" 1976 - 1977 - 1978.

TRABALHOS REALIZADOS: (1977/1978) CENOGRAFIAS E DANÇA.

34. "TUPAC AMARU" - DRAGUN. DIREÇÃO: FERNANDO PEIXOTO. CENÁRIOS. SÃO PAULO, 1977.
35. "MORTOS SEM SEPULTURA" - SARTRE. DIREÇÃO: FERNANDO PEIXOTO. CENÁRIO. SÃO PAULO - TEATRO MARIA DELLA COSTA. 1977.
36. "SE CHOVESSE, VOCÊS ESTRAGAVAM TODOS!" TÂNIA PACHECO e CLÓVIS LEVY. DIREÇÃO: CLÓVIS LEVY. TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA. CENÁRIOS E FIGURINOS. RIO, 1977.
37. "OS EMIGRADOS" - MROZEK. DIREÇÃO: IPOJUCA PONTES. TEATRO GLAUCIO GIL. CENÁRIOS E FIGURINOS. RIO, 1977.
38. FILME: "TUDO BEM" DE ARNALDO JABOR. CENÁRIOS E FIGURINOS. RIO, 1977.
39. "OS VERANISTAS" - GORKI. DIREÇÃO: SERGIO BRITO. TEATRO DOS QUATRO. RIO, 1978.
40. "TIO VÂNIA!" CHEKOV. DIREÇÃO: RUBENS CORREA. CENÁRIOS E FIGURINOS. RIO, 1978.
41. "OTHELLO" - ÓPERA DE G. VERDI. TEATRO MUNICIPAL DO RIO, 1978.
42. DANÇA: "CORINGA CONTA UM CONTO". GRUPO CORINGA. (COLETIVO) ORIENTAÇÃO DE CENOGRAFIA. ESPAÇO TRAÇADO. MAM. RIO, 1978. SALA CORPO-SOM.
43. "TOQUE Nº 2". GRUPO CONSTRUÇÃO TEATRAL DE DANÇA. DIREÇÃO JERRY MARETSKI. TEATRO CACILDA BECKER. RIO, 1978.
44. EM PREPARO: "BALLET-PANTOMÍMA "O MANDARIM" - MÚSICA BELA BARTOK. /NOVELA DE EÇA DE QUEIROZ./ GRUPO CONSTRUÇÃO TEATRAL DE DANÇA. RIO, 1978.



UIRAPURU - VILLA LOBOS - OFICINA PLURIDIMENSIONAL
MAQUETE DE ALDEIA - VERÃO 1976 - EAV.



"ESPAÇO HABITACIONAL"